



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



O conceito de *Open Health* à luz da RNDS (Estudo Preliminar)



OSWALDO CRUZ
HOSPITAL ALEMÃO

ConecteSUS



CONTEXTUALIZAÇÃO

Governo estuda MP para criar o ‘open health’

Para ampliar concorrência, sistema é inspirado no ‘open banking’

Por Cristiano Zaia, Estevão Taiar e Fabio Murakawa — De Brasília
19/01/2022 05h01 · Atualizado há um mês

Com a intenção de ampliar a concorrência no mercado de planos de saúde, o governo estuda editar uma medida provisória ainda neste ano para criar um sistema de “open health”, inspirado na plataforma de “open banking”, sistema idealizado pelo Banco Central para dar maior transparência ao setor bancário.

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse ao **Valor** que a ideia nasceu de conversas com o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. O ministro também informou que recebeu o aval do presidente Jair Bolsonaro, nas últimas semanas, para implementar o plano no país.

A medida ainda vem sendo gestada em Brasília, mas a ideia central é que, a exemplo do que vem sendo implantado por etapas no país com os bancos, haja maior transparência no setor de planos de saúde. E que seja criado um grande registro nacional de dados sobre pacientes e indicadores sobre saúde suplementar a ser compartilhado entre operadoras e pacientes.

Segundo Queiroga, o compartilhamento de dados de clientes, por meio da plataforma de “open health”, pode levar uma operadora nova ou já atuante no mercado, por exemplo, a oferecer um plano mais barato para um paciente que eventualmente use pouco hospitais ou outros serviços de saúde.

“Conversando com o Campos Neto, dissemos: vamos criar o ‘open health’. Por que a gente não usa uma plataforma como o ‘open banking’ pra facilitar a portabilidade? Sabe quanto tempo demora a portabilidade [para um beneficiário mudar de um plano de saúde para outro] hoje? Cerca de 90 dias. Aí imagina numa plataforma como essa, em que você bota o CPF, aí aparece o seu plano e vários outros planos se encaixam no seu perfil e você aperta em cima [na tela do celular] e muda”, disse o ministro.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Queiroga ainda entende que se houver mais competição e oferta de planos de saúde, o Sistema Único de Saúde (SUS) pode deixar de ficar sobrecarregado e parte de seu público migrar para o setor privado.

O “open health” é inspirado em modelo adotado no mercado de saúde da Austrália e seu conceito já está inserido nas diretrizes gerais aprovadas pelo Conselho Nacional de Saúde Suplementar (Consu), no fim do ano passado, no sentido de incentivar maior oferta de serviços de saúde, estimular o surgimento de mais operadoras e reduzir preços praticados nesse mercado.

O Consu, por sua vez, é um órgão colegiado formado pelos ministros Queiroga, Paulo Guedes (Economia), Anderson Torres (Justiça e Segurança Pública) e Ciro Nogueira (Casa Civil).

O “open banking”, por sua vez, é uma espécie de sistema aberto criado pelo BC que permite que clientes compartilhem suas informações bancárias com instituições já autorizadas a operar pela própria autoridade monetária. Caso o cliente permita o compartilhamento, as instituições se conectam umas às plataformas das outras. O objetivo é que elas possam usar essas informações para oferecer a esse mesmo cliente produtos e serviços financeiros em condições mais vantajosas para ele. No início deste ano, o “open banking” entrou em sua quarta e última fase.

Na avaliação da atual administração da pasta da Saúde, há espaço para a entrada de mais empresas no segmento de saúde suplementar, uma vez que no início dos anos 2000, logo quando foi criada a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), as operadoras de planos de saúde somavam mais de 2 mil atuando no país.

Sobrecarga do SUS;

Concorrência no setor suplementar, inspirado no mercado australiano

Inspiração no conceito de open banking, criado pelo Banco Central

OPEN BANKING

Sistema financeiro aberto, é a possibilidade de clientes de produtos e serviços financeiros permitirem o compartilhamento de suas informações entre diferentes instituições autorizadas pelo Banco Central e a movimentação de suas contas bancárias a partir de diferentes plataformas e não apenas pelo aplicativo ou site do banco, de forma segura, ágil e conveniente.



CONTEXTUALIZAÇÃO

“O “open health” é inspirado em modelo adotado no mercado de saúde da Austrália e seu conceito já está inserido nas diretrizes gerais aprovadas pelo Conselho Nacional de Saúde Suplementar (CONSU), no fim do ano passado, no sentido de incentivar maior oferta de serviços de saúde, estimular o surgimento de mais operadoras e reduzir preços praticados nesse mercado”

(Entrevista de Marcelo Queiroga à Revista Valor Econômico, publicada em 19/01/2022)

PrivateHealth.gov.au

COMMONWEALTH OMBUDSMAN PRIVATE HEALTH INSURANCE

Comprehensive, **independent** private health insurance information

How Health Insurance Works
Your questions answered
[LEARN MORE](#)

Health Insurers
Policies, contact details & performance.
[FIND INSURERS](#)

Compare Policies
Find policies that match your needs.
[COMPARE](#)

Contact Us
Need more information? Contact us today.
[CONTACT US](#)

- Parceria público-privado;
- Medicare e Pharmaceutical Benefits Scheme;
- Financiamento pela Commonwealth e pelos estados e territórios;
- Todos os australianos são elegíveis para tratamento médico subsidiado e tratamento gratuito como paciente público em um hospital público;
- O seguro de saúde privado oferece a escolha do médico, pode ajudar no custo do tratamento em um hospital privado e no custo de tratamentos auxiliares não cobertos pelo Medicare, como odontológico, ótico e fisioterapia.

MODELO AUSTRALIANO

← → ↻ privatehealth.gov.au/dynamic/Search/ 🔍 📄 ☆

PrivateHealth.gov.au How Health Insurance Works Health Insurers Compare Policies Contact Us FAQ

Compare Policies

You must answer all of the following questions.

Step 1 Type of cover

- It's worth looking at the restricted insurers to see if you qualify for any of them. It could save you money.
- Tap or click on the ⓘ for additional information.

What type of policy do you need? ⓘ

Hospital	General treatment (extras)	Combined (both)	Ambulance only
----------	----------------------------	-----------------	----------------

Does everyone who is to be covered on this policy have access to the public healthcare system Medicare? ⓘ
Most people have full Medicare cover.

Yes – full or interim Medicare	Yes – reciprocal Medicare	No Medicare
--------------------------------	---------------------------	-------------

Do you currently have private health insurance? ⓘ

No current insurance	I have private health insurance
----------------------	---------------------------------

FIND MY POLICY (TO COMPARE)

How many adults will be covered by this policy? ⓘ

Plataforma comparativa de apólices de seguros privados de saúde

Gerenciamento do setor é feita pelo “Commonwealth Ombudsman” (ombudsman da comunidade)

NOVAS NOTÍCIAS

Em síntese, o "open health" terá dois pilares: o financeiro e o assistencial. A RNDS deve servir de repositório dos dados de saúde dos brasileiros.

A ideia é que tenhamos, de fato, um prontuário eletrônico, que daria mais eficiência ao sistema. Os dados pertencem a cada um de nós, e sua inviolabilidade é assegurada, pois estarão preservados e sob a guarda do Estado - não do médico ou dos planos de saúde.

De forma anônima, as operadoras poderão ver os perfis dos usuários, sua assiduidade financeira, que tipos de cobertura têm e quais as características dos seus contratos e quanto pagam.

Com o "open health", esse "matchmaking" será feito em ambiente digital seguro - no qual as operadoras de saúde avaliarão o perfil do beneficiário, e esse, por sua vez, avaliará as coberturas, podendo optar pela portabilidade, sem intermediários, de forma rápida e ágil.

(Entrevista de Marcelo Queiroga publicada na página do MS no LinkedIn, publicada em 11/03/2022)

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

'Open health' é questão de tempo, coragem e decisão

Similar bancário pode ser exemplo à saúde privada

Marcelo Queiroga

Ministro da Saúde

A pandemia de Covid-19 deixou clara a necessidade de fortalecer a capacidade de resposta dos sistemas de saúde em nível global. A discussão sobre o reforço no financiamento da saúde não pode ser apartada da cobrança de eficiência e sustentabilidade. Nesse cenário, impõem-se mudanças no modelo de remuneração e transparência em relação à adoção de políticas públicas e entre os diversos segmentos do setor privado.

Em duas décadas, assistimos à forte concentração empresarial, com verticalização e assimetria entre beneficiários, prestadores, operadoras de planos de saúde e administradoras de benefícios. Ou seja, há necessidade de mudanças. O sistema financeiro brasileiro pode ser exemplo para a saúde privada. A adoção do open banking trouxe redução de 16% na concentração empresarial em um setor extremamente concentrado.

O desejado crescimento do setor privado, externado por bem-sucedidos IPOs, com um maior número de investidores aportando recursos para a saúde, demanda nossa atuação pela melhoria do ambiente de negócios, de modo que esse movimento se intensifique com transparência e capilaridade.

Com a saúde não seria diverso. O "open health" traria novo ambiente de negócios no setor privado de saúde brasileiro. A proposta de o país

com o que ocorre no Banco Central com o open banking, trarão uma espécie de cadastro positivo da saúde. De forma anônima, as operadoras poderão ver os perfis dos usuários, sua assiduidade financeira, que tipos de cobertura têm e quais as características dos seus contratos e quanto pagam. Hoje, para migrar de um plano para outro (portabilidade), recorre-se ao Guia de Planos da ANS, e essa migração só é possível entre planos similares, além de se sujeitar a carências e regras de adesão.

Com o "open health", esse "matchmaking" será feito em ambiente digital seguro —no qual as operadoras de saúde avaliarão o perfil do beneficiário, e esse, por sua vez, avaliará as coberturas, podendo optar pela portabilidade, sem intermediários, de forma rápida e ágil. Ocorreria algo semelhante a uma transferência por meio do Pix, com segurança, rapidez e eficiência.

O Banco Central ousou ao implantar o open banking, mas o ambiente econômico criado pela medida trouxe o apoio do setor bancário e da sociedade. Ocorrerá o mesmo com o "open health". Logo teremos um ciclo virtuoso no sistema de saúde brasileiro, com mais eficiência, transparência e concorrência, propiciando o aprimoramento do SUS, assim como a redução da inadimplência do ressarcimento por parte de algumas operadoras do atendimento de seus beneficiários no setor público.

De posse desses dados, os brasileiros que optarem por contratar um plano de saúde poderão negociar condições mais favoráveis, evitando intermediação onerosa e ineficiente, que reduz a concorrência e amplia a concentração no setor da saúde suplementar.

No Brasil, a adoção do "open health" é questão de tempo, coragem e decisão.

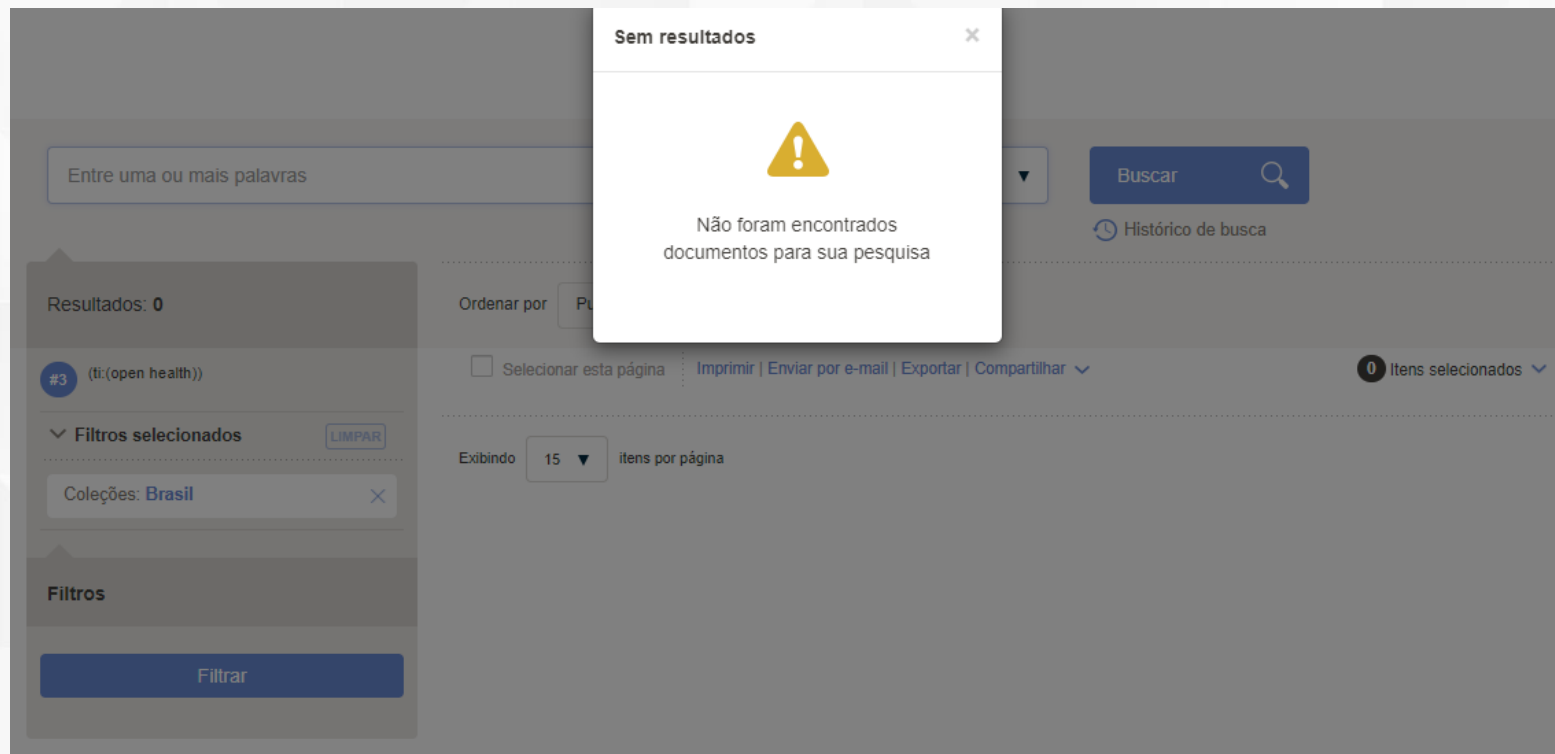
adotar um sistema moderno, eficaz, transparente e que traga mais concorrência ao mercado de planos de saúde é um enorme avanço para a saúde suplementar do Brasil, com reflexo no Sistema Único de Saúde, sobretudo em face da existência de renúncia fiscal. O necessário aprimoramento do processo regulatório estimularia transparência e concorrência, em observância às melhores práticas médicas e à necessidade crescente de incorporação de tecnologias inovadoras.

A criação de um modelo de compartilhamento de dados entre os planos de saúde, semelhante ao bem-sucedido open banking, aumentará a concorrência, facilitará a portabilidade e reduzirá custos para os usuários —sem que estes tenham sua privacidade ameaçada ou fiquem reféns de qualquer sistema de intermediação.

Em síntese, o "open health" terá dois pilares: o financeiro e o assistencial. A Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) deve servir de repositório dos dados de saúde dos brasileiros. A ideia é que tenhamos, de fato, um prontuário eletrônico, que daria mais eficiência ao sistema. Os dados pertencem a cada um de nós, e sua inviolabilidade é assegurada, pois estarão preservados e sob a guarda do Estado —não do médico ou dos planos de saúde.

Já os dados financeiros, em sintonia

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA



Fonte: Scielo. Disponível em: <https://bit.ly/3LViVbr>. Acesso em 18 abr. 2022.

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

The image displays three sequential screenshots of the PubMed search interface, illustrating how to refine a search query. Each screenshot shows the search bar, the search results count, and the pagination information.

First Screenshot: The search bar contains the query `"open health"`. The results section shows **197 results** on page 1 of 20.

Second Screenshot: The search bar contains the query `("open health"[Title]) NOT ("open health data"[Title])`. The results section shows **22 results** on page 1 of 3.

Third Screenshot: The search bar contains the query `("open health"[Title]) NOT ("open health data"[Title]) NOT ("open health care`. The results section shows **13 results** on page 1 of 2.

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

→ Título é (exato) **"open health"** NAO Título contém **"open health data"**
NAO Título contém **"open health care"**
NAO Título contém **"open health information"**

Personalizar meus resultados



0 selecionado(s) PÁGINA 2 17 Resultados

Fonte: Capes Periódicos. Disponível em: <https://bit.ly/33NLjLx>. Acesso em 18 abr. 2022.

OPEN HEALTH DATA

“Open data” é um termo genérico usado para descrever todas as formas de dados disponibilizados ao público gratuitamente. Os dados de saúde pública devem ser incluídos nesta categoria.

Ao contrário dos dados pessoais de saúde (cuja divulgação indevida pode violar a privacidade de um indivíduo), os dados de saúde pública geralmente são informações agregadas que podem ajudar na tomada de decisões sobre questões de saúde.

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6386141/#B8>

Open Definition, que afirma que “dados e conteúdos abertos podem ser livremente usados, modificados e compartilhados por qualquer pessoa para qualquer finalidade”

Open Definition. The Open Definition. [Accessed on 10 August 2016]. Available from: <http://opendefinition.org/>

Nossa análise demonstra que vários países, sobretudo na América Latina, não possuem diretrizes claramente definidas de políticas para a coleta e o gerenciamento de dados de saúde pública. Recomendamos que qualquer estratégia nacional de governança de dados nacionais precisa contemplar os possíveis benefícios e riscos, explicitar os dados a ser compartilhados assim como descrever os atributos de tais dados.

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6386141/#B8>

> J Particip Med. 2020 Nov 6;12(4):e19093. doi: 10.2196/19093.

Beyond Known Barriers–Assessing Physician Perspectives and Attitudes Toward Introducing Open Health Records in Germany: Qualitative Study

Julia Müller ¹, Charlotte Ullrich ¹, Regina Poss-Doering ¹

Affiliations + expand

PMID: 33155984 PMID: PMC7679209 DOI: 10.2196/19093


[Free PMC article](#)

Dar aos pacientes acesso aos seus registros médicos (ou seja, registros de saúde abertos) pode apoiar a comunicação médico-paciente e o cuidado centrado no paciente e pode melhorar a qualidade do atendimento, alfabetização em saúde dos pacientes, autocuidado e adesão ao tratamento. Na Alemanha, os pacientes têm direito por lei a ter acesso aos seus registros médicos. No entanto, na prática, isso continua sendo uma exceção na Alemanha.

Para ampliar a base de conhecimento a partir da qual futuros programas de implementação podem se basear, este estudo enfoca a autoconcepção profissional como fator de influência na aprovação de registros de saúde abertos.

Os conceitos de **registro de saúde aberto** podem ser vistos como uma chance de aumentar a transparência na assistência à saúde.

Ferrara Open Health, Engaging all actors to improve local health services through shared information:

Francesca Bravi 

F Bravi, V Bazzarin, S Castellari, B Curcio Rubertini, F Fiorini, T Carradori, P Lalli

European Journal of Public Health, Volume 27, Issue suppl_3, November 2017,
ckx189.009, <https://doi.org/10.1093/eurpub/ckx189.009>

Published: 20 October 2017



PDF

Split View

Cite

Permissions

Share ▼

Os resultados desta etapa do processo estão planejados para ser um envolvimento estrutural de cidadãos, cuidadores, organizações da sociedade civil, formuladores de políticas e partes interessadas locais no esforço de monitorar, avaliar o desempenho do câncer e implementar a mudança.

Um cuidado orgânico, completo e contínuo só é alcançável combinando estratégia organizacional e comunicativa envolvendo todos os atores locais neste processo participativo e aberto.

[Digit Health](#). 2021 Jan-Dec; 7: 20552076211050167.

Published online 2021 Nov 10. doi: [10.1177/20552076211050167](https://doi.org/10.1177/20552076211050167)

PMCID: PMC8586169

PMID: [34777853](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34777853/)

Open health data: Mapping the ecosystem

[Roel Heijlen](#)^{1,2} and [Joep Crompvoets](#)¹

Mapear o ecossistema de dados abertos de saúde, os fundamentos dos dados de saúde e as semelhanças dos ecossistemas de dados abertos por meio da análise da literatura, cria-se o ambiente sociotécnico no qual os dados de saúde gerenciados pelos governos são abertos ou potencialmente fechados. Estudo da iniciativa *Data for Better Health* (Bélgica).

As particularidades relacionadas a um ecossistema de dados abertos para o domínio político da saúde incluem, entre outras, atividades de desidentificação, avaliações (bio) éticas e o papel específico dos provedores de dados que entregam os dados. Devido a questões éticas e de privacidade, vários conjuntos de dados de saúde não serão abertos para todos os atores e para todos os usos.

Search for datasets of your interest

Go

This FAIR portal provides an overview of existing databases with health and health care related data and aims to steadily make this data discoverable and available to the public to increase public health knowledge.

Status publication open data on FAIR

Publication completed

Publication started

Publication in development

Publication planned

FAIR: Findable (encontrável), **A**ccessible (acessível), **I**nteroperable (interoperável) and **R**e-usable (reutilizável)

A gestão e administração de dados FAIR “não é um objetivo em si, mas uma pré-condição de apoio à descoberta e inovação do conhecimento” (Wilkinson et al. 2016).

RNDS

- Acesso do cidadão com CPF;
- Dados em saúde do usuário;
- Plataforma única;
- Linguagem HL7 FHIR para interoperabilidade;
- Open DATASUS: dados desidentificados;
- Conecte SUS Cidadão e Profissional;

LEGISLAÇÃO APLICADA

CONSTITUIÇÃO FEDERAL: Garantia fundamental a inviolabilidade da intimidade e da vida privada de qualquer cidadão (Art. 5º, inciso X);

EC 115/2022: inclui o direito à proteção de dados pessoais no rol de direitos e garantias fundamentais ao cidadão. Maior segurança jurídica ao país na aplicação da LGPD;

PADRONIZAÇÃO DE LINGUAGEM CLÍNICA: HL7 FHIR é utilizado para interoperar os dados. Não há padronização de critérios clínicos definidos no país (como CDA ou SNOMED);

LGPD: Proíbe expressamente o uso de dados de saúde pelas operadoras de planos de saúde “para a prática de seleção de riscos na contratação de qualquer modalidade, assim como na contratação e exclusão de beneficiários” (Art. 11, parágrafo 5º);

Princípio para as atividades de tratamentos de dados a “não discriminação: impossibilidade de realização do tratamento para fins discriminatórios ilícitos ou abusivos” (Art. 6º, inciso IX);

DISQUE
SAÚDE **136**



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



OSWALDO CRUZ
HOSPITAL ALEMÃO

ConecteSUS



RNDS
REDE NACIONAL DE DADOS EM SAÚDE



DATASUS
DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS